

O ESTADO ABSOLUTISTA FRANCÊS (séc. XVI-XVIII)

1) Formação do Estado Francês

** A partir do século XII, os reis da Dinastia Capetíngia (987-1328) iniciaram ampla campanha política e militar para tomar o poder dos senhores feudais. Para isso foram auxiliados pela burguesia e também pela Igreja Católica, ambos buscando proteção contra os abusos da nobreza.*

Os principal entrave para a unificação da França foi a resistência promovida pela Dinastia dos Plantageneta, família nobre que ocupava o Poder Real na Inglaterra e possuía feudos na França (em especial na região da Normandia).

2) Consolidação do Estado Nacional e do Poder Real (século XVI)

2.1. Guerra dos Cem Anos (1337-1453)

** A Dinastia dos Valois (1328-1589) concretizou a formação do Estado Absolutista na França após a vitória contra a Inglaterra na Guerra dos Cem Anos.*

** Pelo Tratado de Paris (1259), a Inglaterra comprometera-se a abandonar suas pretensões sobre a Normandia e outros territórios franceses.*

** Entretanto, a Inglaterra continuava interessada em controlar ricos territórios da França, em especial a região de Flandres, que politicamente devia obediência ao rei francês, mas estava ligada economicamente à Inglaterra (comércio de lã-tecidos).*

** O estopim para a Guerra foi a interferência inglesa na sucessão do trono francês. Henrique III da Inglaterra era o único herdeiro de Felipe IV, último rei capetíngio da França. Os Valois opuseram-se aos interesses ingleses, iniciando a guerra.*

** A Inglaterra dominou a Normandia em 1415, subjugando Paris. A reação só se iniciou em 1429, quando Joana D'Arc comandou os exércitos franceses, derrotando os ingleses em Orléans.*

** A vitória consolidou o Absolutismo na França com base no fortalecimento do Exército nacional e do sentimento de nacionalidade.*

2.2. As Guerras de Religião (1562-1598)

** Após consolidado o Absolutismo na França na figura do Rei Absolutista, não demorou muito para que as classes que lhe davam apoio entrassem em choque: a burguesia (calvinista) de um lado e a nobreza (católica) de outro.*

** Rapidamente as famílias aristocráticas (nobres) mais influentes entraram na disputa entre burguesia calvinista e nobreza católica. Os Guise lideraram a nobreza católica, enquanto os Bourbon resolveram defender os burgueses calvinistas. Os Bourbon também eram nobres, mas preferiram aliar-se aos burgueses afim de combater os Guise, seus inimigos.*

** Este enfrentamento resultou em uma guerra civil que teve como ponto máximo a Noite de São Bartolomeu (1572), quando milhares de huguenotes (calvinistas) foram mortos.*

** A situação somente foi pacificada quando Henrique IV(1589-1610), o primeiro rei Bourbon da França, assumiu o poder. Através do Edito de Nantes (1598), concedeu aos huguenotes a liberdade de religião, acesso aos cargos públicos e a permissão de ter fortalezas.*

** A coroação de um Rei Bourbon na França representou uma vitória da burguesia calvinista, e uma derrota da nobreza católica.*

3) Apogeu e Crise do Absolutismo na França (séculos XVII-XVIII)

3.1. Luís XIV: o “Rei-Sol” (1643-1715)

** Antes de assumir o poder, em função de sua menoridade, a França foi governada pelo Cardeal Mazarino. Durante seu governo, a nobreza católica tentou retomar o prestígio perdido com a coroação dos Bourbon através da rebelião das Frondas (1648-1652).*

** Após a morte de Mazarino, Luís XIV assume o poder pessoalmente. Mais do que qualquer outro monarca absolutista francês, não admitiu qualquer contestação à sua autoridade.*

** Luís XIV reforçou o absolutismo francês por meio de medidas autoritárias. Cunhou a expressão “O Estado sou Eu”, para designar que nenhum aspecto da vida social e política estaria fora de seu poder. Logicamente, Luís XIV reforçou a idéia do direito divino.*

** Luís XIV buscou reforçar a unidade religiosa na França, dada suas relações com a Igreja Católica. Com isso, revogou o Edito de Nantes através da promulgação do Edito de Fountainbleu (1685) proibindo a liberdade religiosa aos calvinistas. Com esta medida, milhares de burgueses calvinistas fugiram para a Holanda e para a Inglaterra.*

** Estas medidas representaram uma ruptura entre os Bourbon e a burguesia. Esta era, indiretamente, uma vitória da nobreza e da Igreja Católica na França Absolutista. Ao mesmo tempo, todos os esforços de desenvolvimento econômico foram severamente abalados com a fuga de amplos contingentes da burguesia calvinista.*

** Luís XIV envolveu-se em inúmeras guerras na Europa afim de assegurar a hegemonia militar e política da França no continente. O principal inimigo de Luís XIV (e da dinastia Bourbon) foi a dinastia dos Habsburgos, monarcas absolutistas da Espanha e Imperadores do Sacro Império Romano-Germânico.*

** Tal conflito entre Bourbons e Habsburgos foi intenso até 1700, quando o ramo espanhol desta última dinastia é dissolvido. Isso ocorre porque o último Habsburgo espanhol, Carlos II, não deixou herdeiros, tendo nomeado Felipe D’Anjou, neto de Luís XIV para o trono. Tal decisão colocou os Bourbon franceses no trono da Espanha e da França ao mesmo tempo, abalando o equilíbrio europeu. Iniciou-se a Guerra de Sucessão da Espanha (1701-1713), que colocou Espanha e França contra Inglaterra, Holanda, o Sacro-Império Romano Germânico, Suécia e Dinamarca.*

** A guerra terminou com o Tratado de Utrecht (1713), que referendava a vitória da Inglaterra e de seu aliados. Os ingleses tomam Gibraltar e ganham a permissão de traficar escravos com as colônias espanholas na América.*

** A França saiu economicamente arrasada da Guerra de Sucessão da Espanha. Seu prestígio político também foi abalado. A política religiosa de Luís XIV (perseguido os calvinistas) e sua política externa (com uma série de guerras desastrosas) enfraqueceram o absolutismo francês.*